

## Parte I: Língua Portuguesa

### Texto I

# Nada a Ver

Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver. Não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente. Aquele ar de quem está sempre esperando o pior. É ou não é? Ainda estou para ver um passarinho saboreando o que come, 5 ou estirado em algum galho, barriga para cima, pegando um solzinho. Passarinho está sempre ocupado, sempre preocupado, e sempre de passagem para outro lugar. Deve ser o bicho mais estressado que existe. Nada compensa essa agitação permanente — nem a capacidade de voar, que deve lhe trazer outras angústias. Condições meteorológicas, planos de navegação etc. Aposto que qualquer passarinho trocaria suas asas por uma vida 10 pachorrenta de leão, ou até de minhoca. Tudo só para poder relaxar um pouco.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Nada a ver. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2002.

**01** Assinale a opção que justifica o título “Nada a ver”.

- (A) A capacidade de voar do passarinho não compensa o estresse que isso deve lhe causar.
- (B) A natureza do passarinho em nada corresponde à imagem de despreocupação que dele se construiu.
- (C) A vida do passarinho em nada se parece com a vida pachorrenta de leão, ou até de minhoca.
- (D) A alegria de viver do passarinho não tem nada a ver com sua capacidade de voar.
- (E) Condições meteorológicas, planos de navegação etc. não têm nada a ver com o permanente ar de pânico dos passarinhos.

**02** Ao reescrever a frase “Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver”, empregando o tempo futuro do presente tem-se:

- (A) Nunca entendia muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.
- (B) Nunca entenderia muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.
- (C) Nunca pude entender muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.
- (D) Nunca entenderei muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.
- (E) Nunca entendo muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.

**03** Assinale a opção em que o sentido da frase “Ainda estou para ver um passarinho saboreando o que come” (linha 4) está alterado.

- (A) Ainda verei um passarinho que saboreia o que come.
- (B) Nunca vi um passarinho a saborear o que come.
- (C) Jamais vi um passarinho saboreando o que come.
- (D) Ainda não vi um passarinho que saboreie o que come.
- (E) Não vi ainda um passarinho saboreando o que come.

**04** Na frase: “Passarinho está sempre ocupado, sempre preocupado, e sempre de passagem para outro lugar”, a repetição do advérbio **sempre**:

- (A) reforça a idéia de que o passarinho não está satisfeito com a vida que leva;
- (B) revela falta de alternativa do autor para variar a estrutura da frase;
- (C) representa o bater de asas do passarinho;
- (D) lembra a liberdade e alegria de viver do passarinho;
- (E) reforça a idéia de um estresse constante.

**05** Assinale a frase em que a palavra sublinhada se refere à palavra “passarinho”.

- (A) Ainda estou para ver um passarinho saboreando o que come, ou estirado em algum galho, (linhas 4-5)
- (B) Não conheço um passarinho que não seja nervoso, (linhas 2-3)
- (C) Aposto que qualquer passarinho trocaria suas asas por uma vida (linha 9)
- (D) nem a capacidade de voar, que deve lhe trazer outras angústias. (linhas 7-8)
- (E) Deve ser o bicho mais estressado que existe. (linhas 6-7)

**06** Na frase “Aquele ar de quem está sempre esperando o pior”, a expressão sublinhada pode ser substituída, no contexto, por:

- (A) aquela confusão
- (B) aquela ansiedade
- (C) aquele jeito
- (D) aquela esperança
- (E) aquele susto

**07** Identifique a expressão sublinhada que representa um comentário sobre o que já se disse, numa tentativa de interação com o leitor.

- (A) Passarinho está sempre ocupado, sempre preocupado, e sempre de passagem para outro lugar.
- (B) Deve ser o bicho mais estressado que existe.
- (C) Não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.
- (D) Aquele ar de quem está sempre esperando o pior. É ou não é?
- (E) Aposto que qualquer passarinho trocaria suas asas por uma vida pachorrenta de leão, ou até de minhoca.

**08** “Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver. Não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.”

Assinale a opção em que, ao reescrever-se os dois períodos em um só, o conectivo usado não altera substancialmente o sentido do enunciado.

- (A) Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver, *pois* não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.
- (B) Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver, *portanto* não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.
- (C) Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver, *mas* não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.
- (D) Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver, *de tal modo que* não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.
- (E) Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver, *logo* não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.

**09** Assinale a opção em que a troca de pontuação, no fragmento do texto, não altera substancialmente o sentido do enunciado ou a coesão.

- (A) “Não conheço um passarinho que não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.”  
Não conheço um passarinho que – não seja nervoso, que não viva com um ar de pânico permanente.
- (B) “Passarinho está sempre ocupado, sempre preocupado, e sempre de passagem para outro lugar.”  
Passarinho está sempre ocupado, sempre preocupado, e sempre de passagem para outro lugar ?
- (C) “Deve ser o bicho mais estressado que existe.”  
Deve ser, o bicho mais estressado que existe !
- (D) “Nunca entendi muito bem por que os pássaros são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.”  
Nunca entendi muito bem por que os pássaros, são considerados símbolos de despreocupação, liberdade e alegria de viver.
- (E) “Nada compensa essa agitação permanente – nem a capacidade de voar, que deve lhe trazer outras angústias. Condições meteorológicas, planos de navegação etc.”  
Nada compensa essa agitação permanente – nem a capacidade de voar, que deve lhe trazer outras angústias: condições meteorológicas, planos de navegação ...

**10** “Passarinho está sempre ocupado, sempre preocupado, e sempre de passagem para outro lugar. Deve ser o bicho mais estressado que existe.”

*Passarinho* e *bicho* se relacionam semanticamente, sendo o primeiro de valor mais específico que o segundo. O mesmo tipo de relação pode ser depreendida entre:

- (A) árvore / galho
- (B) nervoso / estressado
- (C) pássaros / aves
- (D) leão / minhoca
- (E) ar / solzinho

**11** No fragmento “Nada compensa essa agitação permanente – nem a capacidade de voar, que deve lhe trazer outras angústias”, emprega-se o conectivo *nem* para:

- (A) indicar contraste em relação ao que foi dito;
- (B) rejeitar a idéia negativa expressa no primeiro enunciado;
- (C) oferecer uma alternativa ao que foi dito anteriormente;
- (D) expressar uma conseqüência do fato mencionado anteriormente;
- (E) reforçar a idéia negativa já explicitada anteriormente.

### Texto II

## EM LUTA CONTRA A MÁQUINA

Se você já atirou um telefone pela janela ou esmurrou um computador, cuidado. Isso pode ser tecnostress

Qualquer pessoa se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema. Se essa irritação lhe provoca uma explosão de raiva, você é mais uma vítima de tecnostress. Essa variedade de *stress* resulta da dificuldade em aceitar as imperfeições da tecnologia ou conviver com ela. “Há uma verdadeira veneração pela máquina, e, quando ela falha, pode haver uma reação além do razoável”, adverte a psicóloga Marilda Lipp, do Centro Psicológico de Controle do *Stress* de São Paulo. “Mas é preciso não esquecer que nem sempre a tecnologia funciona.”

Os tecnoestressados típicos são pessoas que, mesmo sem fome nem compromisso posterior, escolhem o prato no restaurante pelo tempo de preparo, não pelo sabor. A maioria das pessoas que sofrem do mal tem mais de 45 anos e é do sexo masculino. “Na prática, as mulheres aceitam mais facilmente que não sabem algo e pedem ajuda”, diz Marilda Lipp. Os homens, sobretudo os mais velhos, temem parecer obsoletos quando não sabem mexer em algumas máquinas. Esses costumam procurar os consultórios depois de um ataque explosivo sério — como uma descarga de socos na tela do computador diante da mensagem “Este programa executou uma operação ilegal e será fechado”. Há quem jogue o celular pela janela ao notar que não está dando sinal ou quando o outro não atende a uma chamada. “Isso é mais comum do que se imagina”, afirma o psiquiatra César Romero, dono de uma clínica de psicoterapia de Salvador.

O tratamento é a terapia ou, em casos extremos, o uso de antidepressivos. No limite, a vítima tem sudorese, náusea, vômito e diarreia, em um quadro diagnosticado como transtorno obsessivo-compulsivo. O terapeuta tenta mostrar ao paciente que a tecnologia anda a passos rápidos e não é possível dominá-la por completo. Toma-se especial cuidado em não criar na pessoa outro sentimento igualmente prejudicial: a tecnofobia — aversão à tecnologia.

NEGREIROS, Adriana. Em luta contra a máquina. *Veja*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2002.

**12** Assinale o fragmento que pode exemplificar uma situação em que o narrador se dirige, de modo direto, ao leitor.

- (A) Esses costumam procurar os consultórios depois de um ataque explosivo sério – como uma descarga de socos na tela do computador diante da mensagem “Este programa executou uma operação ilegal e será fechado”. (linhas 13-15)
- (B) Qualquer pessoa se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema. (linhas 1-2)
- (C) Se essa irritação lhe provoca uma explosão de raiva, você é mais uma vítima de tecnostress. Essa variedade de *stress* resulta da dificuldade em aceitar as imperfeições da tecnologia ou conviver com ela. (linhas 2-4)

- (D) Há quem jogue o celular pela janela ao notar que não está dando sinal ou quando o outro não atende a uma chamada. (linhas 15-16)
- (E) No limite, a vítima tem sudorese, náusea, vômito e diarreia, em um quadro diagnosticado como transtorno obsessivo-compulsivo. (linhas 19-21)

**13** “Qualquer pessoa se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema. Se essa irritação lhe provoca uma explosão de raiva, você é mais uma vítima de tecnostress.” (linhas 1-3)

Assinale a opção que **não** está de acordo com a caracterização do quadro de tecnostress apresentada no fragmento acima.

- (A) Se uma pessoa se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema, mas isso não chega a provocar-lhe uma explosão de raiva, ela não é propriamente uma vítima de tecnostress.
- (B) É comum que uma pessoa se irrite quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema. Essa pessoa, entretanto, poderá ser uma vítima de tecnostress, se essa irritação lhe provoca uma explosão de raiva.
- (C) Uma pessoa que se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema pode não ser propriamente uma vítima de tecnostress, se essa irritação não lhe provoca uma explosão de raiva..
- (D) Toda pessoa que se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema é mais uma vítima de tecnostress.
- (E) A pessoa que se irrita ao ponto de ter uma explosão de raiva quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema, pode ser mais uma vítima de tecnostress.

**14** “A maioria das pessoas que sofrem do mal tem mais de 45 anos e é do sexo masculino.” (linhas 9-10)

Pode-se afirmar, em relação à concordância verbal realizada no fragmento acima, que as formas verbais “sofrem” e “tem”:

- (A) concordam com a expressão “a maioria”;
- (B) concordam, respectivamente, com “pessoas” e “a maioria”;
- (C) concordam com “mais de 45 anos”;
- (D) são exemplos de concordância ideológica;
- (E) concordam com o pronome relativo “que”.

**15** Assinale a opção em que o termo mal apresenta o mesmo valor gramatical expresso em “A maioria das pessoas que sofrem do mal tem mais de 45 anos e é do sexo masculino”.

- (A) Evite consultar o correio eletrônico a todo instante. Talvez a frequência tenha se tornado um mal.
- (B) Os homens, sobretudo os mais velhos, temem parecer obsoletos quando mexem mal em algumas máquinas.
- (C) Mal a máquina falha, pode haver uma reação além do razoável.
- (D) As pessoas são geralmente mal informadas a respeito dessa variedade de estresse.
- (E) Há quem jogue o celular pela janela, mal ouça uma gravação com a mensagem “O aparelho para o qual você ligou está fora da área de cobertura ou desligado”.

**16** Pode-se afirmar em relação ao texto II que:

- (A) O texto descreve os sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo causado pelas reações descontroladas diagnosticadas pelo terapeuta.
- (B) O texto incentiva a explosão de raiva comum que atinge muitas pessoas que se tornam vítimas das falhas da tecnologia.
- (C) O texto trata das fobias causadas pelo uso abusivo da tecnologia moderna e das formas de terapia que evitam o estresse.
- (D) O texto incentiva reações espontâneas de expansão da raiva, quando a tecnologia não funciona em momentos necessários.
- (E) O texto aponta as dificuldades da convivência humana com o rápido desenvolvimento da tecnologia e adverte sobre o cuidado de se evitar a tecnofobia.

**17** Assinale a opção em que a palavra sublinhada estabelece a coesão textual, fazendo referência à idéia anteriormente expressa.

- (A) Este programa executou uma operação ilegal e será fechado. (linhas 14-15)
- (B) Qualquer pessoa se irrita quando o celular cai na caixa postal, o computador dá pane e o manual de instruções do DVD não resolve o problema. (linhas 1-2)
- (C) Na prática, as mulheres aceitam mais facilmente que não sabem algo e pedem ajuda, (linhas 10-11)
- (D) Há quem jogue o celular pela janela ao notar que não está dando sinal (linhas 15-16)
- (E) O tratamento é a terapia ou, em casos extremos, o uso de antidepressivos. (linha 19)

**18** No fragmento “ Se essa irritação lhe provoca uma explosão de raiva, você é mais uma vítima de tecnostress.” (linhas 2-3), o conectivo sublinhado estabelece uma relação de:

- (A) consequência
- (B) conclusão
- (C) condição
- (D) concessão
- (E) causalidade

**19** “Os homens, sobretudo os mais velhos, temem parecer obsoletos quando não sabem mexer em algumas máquinas.” (linhas 11-13)

Identifique a palavra que pode substituir “obsoletos”, na frase acima, mantendo semelhança de sentido.

- (A) ignorantes
- (B) ultrapassados
- (C) obnubilados
- (D) obcecados
- (E) eliminados

**20** Pode-se afirmar em relação aos textos I e II:

- (A) Os textos, embora façam referência ao estresse, desenvolvem temas diferentes ao explicitar a natureza de determinados comportamentos do pássaro e do homem.
- (B) Os textos desenvolvem o tema do estresse sob a perspectiva de cada um: homem e pássaro.
- (C) O texto I aponta o estresse dos pássaros em cativeiro e o texto II aborda o tema do estresse humano causado pelo mau uso da tecnologia .
- (D) Os textos discutem as questões de estresse, preocupação e angústia provocadas pela agitação da vida moderna.
- (E) Os textos apontam soluções, através de terapia especial, para a cura do estresse.